REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE TRAUMAS ORTOPÉDICOS

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN THE POSTOPERATIVE PERIOD OF ORTHOPEDIC TRAUMA

LA IMPORTANCIA DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN EL POSTOPERATORIO DEL TRAUMA ORTOPÉDICO

Geovana de Oliveira Faria
Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG), Brasil
E-mail: geovana.oliveira8574@hotmail.com

Matheus Lessa Parrilha da Conceição
Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG), Brasil
E-mail: matheuslessaparrilha22@gmail.com

Elayne Arantes Elias
Doutorado em Enfermagem, Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: elayneaelias@hotmail.com

Francemir José Lopes
Doutor em Ciência dos Alimentos, Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG), Brasil
E-mail: francemir.lopes@censupeg.com.br

Janainy Bianchini Malafaia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

Mestrado em Biologia, Colégio Estadual Montese, Brasil
E-mail: janainybm@yahoo.com.br

Resumo

Objetivou-se conhecer situações clínicas de pacientes com complicações no pós-operatório de situações de traumas ortopédicos, compreender as vivências das equipes de enfermagem nos cuidados e nas complicações do pós-operatório de trauma e identificar a avaliação da dor no pós-operatório realizada pela equipe de enfermagem. Pesquisa quanti-qualitativa realizada com doze profissionais de enfermagem. Evidenciou-se que são feitas mudanças necessárias no setor para a adequação aos pacientes e que os cuidados de enfermagem são realizados de acordo com a assistência pós-operatória preconizada. Foi identificado que o acompanhamento da dor do paciente se dá através da assistência pós-cirúrgica e não especificamente através de uma escala de avaliação. A ocorrência de complicações pós-operatórias não foi detalhada pelos profissionais Os pacientes são, em sua maioria, homens e as cirurgias são decorrentes de acidentes de trânsito. Conclui-se que são necessários protocolos institucionais quanto à avaliação e ao manejo da dor, com capacitação profissional. A equipe de enfermagem teve a assistência visualizada e deve estar cada vez mais atualizada quanto ao cuidado pós-operatório. É importante que hajam ações de educação no trânsito, gestão da mobilidade urbana e educação em saúde nas escolas para a prevenção de acidentes.
Palavras-chave: Trauma; Pós-operatório; Enfermagem.

Abstract

The objective was to understand the clinical situations of patients with postoperative complications from orthopedic trauma, to understand the experiences of nursing teams in the care and complications of postoperative trauma, and to identify the postoperative pain assessment performed by the nursing team. A quantitative-qualitative study was conducted with twelve nursing professionals. It was evidenced that necessary changes are made in the sector to adapt to the patients and that nursing care is performed according to the recommended postoperative care. It was identified that patient pain monitoring occurs through postoperative care and not specifically through an assessment scale. The occurrence of postoperative complications was not detailed by the professionals. The patients are mostly men, and the surgeries are due to traffic accidents. It is concluded that institutional protocols regarding pain assessment and management are necessary, along with professional training. The nursing team's care was visualized and should be increasingly updated regarding postoperative care. It is important that there are traffic education initiatives, urban mobility management, and health education programs in schools for accident prevention.
Keywords: Trauma; Post-operative; Nursing.

Resumen

El objetivo fue comprender las situaciones clínicas de pacientes con complicaciones postoperatorias por trauma ortopédico, comprender las experiencias de los equipos de enfermería en la atención y las complicaciones del trauma postoperatorio, e identificar la evaluación del dolor postoperatorio realizada por el equipo de enfermería. Se realizó un estudio cuantitativo-cualitativo con doce profesionales de enfermería. Se evidenció que se están implementando cambios necesarios en el sector para adaptarse a los pacientes y que la atención de enfermería se realiza de acuerdo con los cuidados postoperatorios recomendados. Se identificó que el monitoreo del dolor del paciente se realiza a través de los cuidados postoperatorios y no específicamente mediante una escala de evaluación. La ocurrencia de complicaciones postoperatorias no fue

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

detallada por los profesionales. Los pacientes son mayoritariamente hombres y las cirugías se deben a accidentes de tránsito. Se concluye que son necesarios protocolos institucionales para la evaluación y el manejo del dolor, junto con la capacitación profesional. Se visualizó la atención del equipo de enfermería y se debe actualizar cada vez más en cuanto a los cuidados postoperatorios. Es importante que existan iniciativas de educación vial, gestión de la movilidad urbana y programas de educación para la salud en las escuelas para la prevención de accidentes.
Palabras clave: Trauma; Postoperatorio; Enfermería.

1. Introdução

O trauma ortopédico está ligado, na maioria das vezes, aos acidentes automobilísticos, aos acidentes domésticos, aos incidentes esportivos e em competições e às quedas de altura, com destaque para os pacientes denominados politraumatizados, Sendo assim, são caracterizados como situações de alta morbimortalidade, com impactos negativos na economia do país; pois muitos pacientes, vítimas desses traumas, estão em idade ativa no mercado de trabalho. (SANTOS et al., 2024)

O tratamento para o trauma ortopédico envolve intervenções variadas, porém, uma alternativa terapêutica muito realizada é o procedimento cirúrgico traumatológico/ortopédico, devido ao aumento dos eventos de trauma e da complexidade dos mesmos. Assim, considerando as limitações da internação no autocuidado, o maior risco de infecções e complicações no sítio cirúrgico, a assistência de enfermagem se torna um pilar para o cuidado. A equipe auxilia com condutas específicas, como curativos assépticos e outros cuidados com a ferida cirúrgica, além da manutenção da higiene, alimentação, promoção do bem estar e enfrentamento da ansiedade e do medo. (FREITAS et al., 2025)

É importante pontuar que todas as cirurgias têm riscos de complicações, e as infecções de sítio cirúrgico são uma das mais temidas, porque além de poder ser um episódio grave, está também associada a mortalidades pós-cirúrgicas. E é por isso que o conhecimento do enfermeiro sobre os cuidados nos períodos pré, trans e pós-operatório é essencial para impactar positivamente a prática clínica, enfocando o controle de infecções. (BRASIL, 2017).

O paciente que passa por uma cirurgia de trauma, apresenta necessidades específicas, que precisam ser identificadas e atendidas pela equipe de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

enfermagem. A atuação desses profissionais no pós-operatório requer um perfil diferenciado para a tomada de decisões, para a definição de prioridades e para o cuidado seguro (SOUSA et al., 2019).

Uma abordagem que exige alta demanda em cirurgias ortopédicas é a dor, caracterizada como um fenômeno agudo devido à incisão tecidual e ao procedimento em si. A dor deve ser considerada “o quinto sinal vital” e deve ser priorizada na avaliação e nas intervenções de saúde, devendo o enfermeiro priorizar esse diagnóstico e implementar as intervenções de enfermagem para a assistência ao paciente em pós-operatório ortopédico. (FREITAS et al., 2025)

A assistência de enfermagem ao paciente no período pós-operatório de um trauma ortopédico envolve: anamnese e exame físico completo, aplicação da escala de dor, cuidados de higiene, intervenções em relação à alimentação e eliminações, mudança de decúbito, observação de hemorragia, realização de curativos, identificação de sinais de complicações, intervenções necessárias, dentre outros. (SOUSA et al., 2019).

A justificativa para esse estudo se dá pelo impacto social e econômico gerado pelos eventos de traumas ortopédicos, afetando o emprego e a produtividade dos pacientes, aumentando as despesas médicas/custos públicos e elevando as taxas de morbimortalidade e incapacidade física desses pacientes, o que requer custos da previdência e dos serviços de reabilitação em saúde. (SANTOS; MENDONÇA; LIMA, 2024)

Além disso, o profissional de enfermagem precisa estar capacitado para o cuidado voltado às necessidades dos pacientes em pós-operatório, visando prevenir complicações e garantir uma assistência segura. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma ferramenta que respalda o enfermeiro no cuidado integral e deve ser utilizada na busca por melhores prognósticos do paciente. (PENEDO; SPIRI, 2019).

O estudo tem como questão norteadora: Como é a assistência de enfermagem no pós-operatório de situações de traumas ortopédicos? E, como objetivos: Conhecer situações clínicas de pacientes com complicações no pós-operatório de situações de traumas ortopédicos; Compreender as vivências das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

equipes de enfermagem nos cuidados e nas complicações do pós-operatório de trauma e identificar a avaliação da dor no pós-operatório realizada pela equipe de enfermagem.

2. Metodologia

Pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, onde o arranjo desses dois tipos de pesquisa enaltece a precisão dos dados quantificáveis e a subjetividade nas descrições realizadas na pesquisa qualitativa. Com isso, é possível obter os dados mensuráveis, ou seja, quantitativos, e os dados detalhados na descrição das experiências vividas, ou seja, qualitativos. (EULÁLIO; SANTOS, 2025).

Estudo realizado com uma equipe de enfermagem, técnicos e enfermeiros, que atua no setor especializado em cirurgias do Hospital Ferreira Machado, em Campos dos Goytacazes- RJ (Rio de Janeiro). Como critérios de exclusão, tem-se os profissionais que não fazem parte da equipe de enfermagem fixa desse setor e os profissionais que estejam afastados do serviço.

O estudo foi realizado no mês de março de 2023. Os 12 (doze) participantes foram convidados para participarem da pesquisa e, ao aceitarem, as entrevistas foram iniciadas no próprio local de trabalho, na oportunidade de encontro com os profissionais e sem que trouxesse prejuízo para as atividades laborais. A etapa de campo teve como ponto de partida a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias e o preenchimento do questionário, contendo perguntas abertas e fechadas sobre o objeto de estudo.

É importante pontuar que o número de participantes não foi previamente determinado e foi utilizada a abordagem da saturação dos dados. Essa denominação se refere ao momento em que os objetivos da pesquisa foram alcançados, demonstrando que a quantidade de dados e o número de depoimentos já são suficientes, sem evidenciar informações novas. Essa suficiência é o momento para o término da coleta de dados, permitindo o avanço do estudo para a etapa analítica (MOURA et al, 2022).

A análise dos dados foi mediada pelo método de Laurence Bardin na Análise de Conteúdo. Esse método de análise de conteúdo se dá através de etapas, sendo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

elas: 1) Pré-análise – leitura minuciosa, escolha e organização do material; 2) Exploração do material – estabelecimento de categorias; 3) Tratamento dos resultados - interpretação dos resultados (SOUSA; SANTOS, 2020).

O estudo seguiu as recomendações éticas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, designado pela Plataforma Brasil, e aprovado sob o número de parecer 5.922.780 e CAAE número 64635922.6.0000.5244.

3. Resultados e Discussão

3.1. Características da equipe de enfermagem e a assistência prestada

A idade dos profissionais variou entre 22 e 60 anos. A maioria (75%) dos entrevistados são técnicos em enfermagem e os demais, enfermeiros. Muitos (58%) estão atuando no setor, mas não tiveram escolha, enquanto outros têm atuação pela experiência na assistência em processos cirúrgicos. Metade dos entrevistados se sente reconhecido pelos pacientes atendidos e 75% deles afirmam que são feitas mudanças no setor, se houver necessidade de adequação para os pacientes.

A assistência de enfermagem é indispensável e deve estar presente em todas as etapas nos períodos pré, intra e pós-operatório, proporcionando o cuidado seguro e necessário para a efetividade do procedimento cirúrgico e a redução dos riscos e das complicações pós-operatórias. Para isso, a literatura evidencia o Processo de Enfermagem como um facilitador, que envolve a descrição do histórico do paciente, o diagnóstico e o planejamento, execução e a avaliação dos cuidados, considerando as especificidades do cliente. A assistência de enfermagem efetiva nos processos cirúrgicos exige capacitação profissional e educação permanente (ALVES et al., 2023).

Os primeiros cuidados de enfermagem no pós-cirúrgico de trauma foram a avaliação quanto à presença de hemorragia, dor, febre, a monitorização hemodinâmica, a manutenção da hidratação venosa, a realização do balanço hídrico, os cuidados com sondas e a monitorização do segmento corporal que passou pelo procedimento cirúrgico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

A clínica cirúrgica é, em geral, o setor onde os cuidados de enfermagem são prestados ao paciente que passou por uma cirurgia; Nesse contexto, a equipe deve considerar as especificidades de cada paciente, visando a recuperação do equilíbrio fisiológico e emocional, o alívio da dor, a segurança, o repouso, a hidratação, a monitorização integral, a prevenção de complicações e outros cuidados específicos de cada caso. É importante que a humanização da assistência esteja presente em todo o processo, como boa comunicação, escuta e empatia e que a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) seja operacionalizada (ARAÚJO et al., 2021).

Quanto ao controle da dor, 33% referiram utilizar uma escala de avaliação e os demais referiram que há um acompanhamento da dor do paciente através da assistência pós-cirúrgica. A importância da avaliação da dor relatada pelos entrevistados é no intuito de: evitar a piora no quadro, administrar as medicações necessárias, auxiliar nas avaliações subsequentes e respeitar a queixa do paciente.

A dor no pós-operatório deve ser monitorada sistematicamente, com o registro de sua intensidade, juntamente com os demais sinais vitais. Isso se configura como uma avaliação rigorosa de regulação da dor para a intervenção adequada e melhores resultados clínicos. É preciso que os profissionais de enfermagem sejam capacitados, atualizados e que valorizem a experiência dolorosa dos clientes. Ademais, faz-se necessária a implementação e a execução de protocolos assistenciais padronizados para o controle da dor em unidades onde ainda não exista essa prática (RIBEIRO et al., 2025).

Frente à constatação do déficit no uso de escalas de dor pós- operatória e à avaliação dessa dor durante o acompanhamento da assistência, é importante pontuar que as formas de avaliação podem ser subjetivas, porém as escalas auxiliam no processo. MACIEL et al. (2021) enfatizam que o autorrelato da dor, através da escala verbal numérica (EVN) pode facilitar a avaliação, quando o paciente pontua sua dor de zero a 10. Porém, é preciso atenção quanto aos pressupostos do profissional e quanto à expressão e ao comportamento do paciente no momento da mensuração. Ou seja, a subjetividade deve ser ponderada nessa avaliação. Ademais, os autores completam que é preciso atenção quanto ao

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

uso de protocolos institucionais para o manejo da dor, considerando a avaliação correta e a administração de fármacos em doses e intervalos adequados a cada situação (MACIEL et al., 2021).

Identificou-se que 67% dos entrevistados referiram que a equipe de enfermagem repassa ao familiar/cuidador e ao próprio paciente os cuidados no pós-operatório em casa. A orientação quanto à realização de curativos na ferida cirúrgica foi relatada por todos. Outros cuidados incluíram o uso de medicações prescritas corretamente, o autocuidado e a atenção quanto à locomoção.

LIMA et al (2022) relatam que a alta hospitalar é um momento importante para o paciente, quando deve haver auxílio e incentivo ao autocuidado, autoconfiança, comunicação clara e cuidado humanizado, situando o enfermeiro como educador para as informações necessárias. Algumas ações para a alta incluem: entrega de resultados de exames, do relatório de alta e da prescrição medicamentosa, orientações sobre o retorno ambulatorial, instruções quanto ao cuidado com os curativos, com lavagem com água e sabão ou uso do álcool a 70% e mantendo o curativo seco, além da atenção aos sinais de infecção (febre, vermelhidão, secreção, etc.).

3.2. Características dos pacientes no pré e no pós-operatório

Os pacientes são, em sua maioria (92%), homens e as cirurgias são decorrentes de acidentes de trânsito, como relatado por todos os profissionais. Tal achado corrobora com a literatura, que aponta que na última década no Brasil houve aumento de 505% dos acidentes motociclísticos e de 57,2% dos acidentes automobilísticos e que as principais vítimas são jovens e homens. Os motivos de maior exposição de homens se dão pela presença majoritária deles na condução de veículos, um aspecto sociocultural e por comportamentos, considerados impulsivos, de risco, de inexperiência e de ligação com o uso de substâncias psicoativas. Os acidentes de trânsito estão configurados como um problema de saúde pública, pois afetam direta e indiretamente a vida e as condições de saúde da população exposta (MELO; MENDONÇA, 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

A dor foi relatada por todos da equipe de enfermagem como um acontecimento para todos os pacientes em pós-operatório, sendo assistida pela equipe. A dor pós-operatória pode ter intensidade variada de acordo com cada caso e pode estar associada ao medo e à ansiedade gerada pelo processo, desde o pré-operatório. Essa dor é uma condição clínica que demanda atenção e cuidado da equipe de enfermagem, no intuito de alívio, conforto, satisfação com a cirurgia, recuperação cirúrgica rápida, prevenção da dor pós-cirúrgica crônica, retomada das atividades diárias e qualidade de vida (TEIXEIRA et al., 2024).

E, quanto à ocorrência de complicações, 50% dos entrevistados relataram que elas acontecem, mas não houve detalhamento quanto a essa informação. A prevenção de complicações pós-operatórias se dá desde a admissão do paciente apto para o procedimento cirúrgico, a utilização de protocolos de segurança no período intra-operatório, o monitoramento contínuo das ações de controle de infecção e a educação em segurança do paciente até o acompanhamento sistemático do paciente no pós-operatório imediato pela equipe de enfermagem. É preciso que esses profissionais estejam atentos quanto à detecção precoce de sinais de infecção, sangramentos ou qualquer outro sinal que indique uma complicação, permitindo uma intervenção rápida para um bom prognóstico (ZORZAL et al., 2025).

4. Conclusão

Conclui-se que a vivência da equipe de enfermagem perpassa pelos cuidados aos pacientes de pós-operatório de traumas ortopédicos, incluindo a assistência sistematizada, o exame físico, o cuidado com a ferida cirúrgica, o monitoramento contínuo da situação clínica do paciente, o controle da dor, a prevenção de complicações e demais cuidados específicos de cada caso.

A atenção da equipe voltada para as necessidades do paciente, quanto à adequação do ambiente e quanto às orientações repassadas ao paciente e ao familiar/cuidador sobre os cuidados no pós-operatório, por exemplo, demonstrou um cuidado humanizado e de acordo com a política de humanização.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

A avaliação da dor no pós-operatório realizada pela equipe de enfermagem foi demonstrada através da assistência pós-cirúrgica, não dispondo do uso contínuo de uma escala específica de avaliação da dor. A dor, por ser referida por todos os pacientes no período pós-operatório, deve ser manejada através de protocolos institucionais, deve ser monitorada sistematicamente e deve ser considerada nas esferas física e emocional do paciente. O manejo correto da dor pelos profissionais viabiliza a satisfação, melhor recuperação e retorno oportuno das atividades cotidianas.

As complicações pós-operatórias não foram detalhadas pelos profissionais, porém devem ser prevenidas em todo o processo, desde a admissão até após a cirurgia, tendo os sinais iniciais detectados pela equipe para o cuidado adequado e seguro.

O estudo contribuiu para que as instituições onde não hajam protocolos estabelecidos quanto à avaliação e ao manejo da dor promovam adequações e capacitação profissional. Com a aplicabilidade de protocolos como esses, é possível um cuidado humanizado e de qualidade e bons resultados em saúde. Contribuiu para dar visibilidade para a importância da atuação dos profissionais de enfermagem e para a necessidade de estarem cada vez mais atualizados quanto ao cuidado pós-operatório.

Por fim, o estudo pode contribuir para discussões sobre o cenário de acidentes de trânsito e a suscetibilidade, principalmente de homens. É preciso intervenção urgente quanto a esse problema de saúde pública, envolvendo ações de educação no trânsito, gestão da mobilidade urbana e educação em saúde nas escolas, onde há grandes grupos populacionais e momento oportuno para tais ações.

Referências

ALVES, A. J. P. *et al*. Aplicabilidade do processo de enfermagem em uma unidade de clínica cirúrgica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e13075, 2023. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e13075.2023_

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

ARAÚJO, A. B. M. *et al*. Vivenciando o cuidado no período perioperatório em clínica cirúrgica: implicações na formação do enfermeiro. **Saúde em Redes**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 111–121, 2021. DOI: 10.18310/2446-4813.2021v7n2p111-121.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2ª ed. [Internet] Brasília: MS/ **ANVISA**. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/criterios_diagnosticos_infeccoes_assistencia_saude.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2024.

EULÁLIO, W. E. S.; SANTOS, S. Breves reflexões sobre abordagens qualitativa e quanti-qualitativa em educação. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 9, n. 01, p. 117–135, 2025. DOI: 10.46551/259498102025018.

FREITAS, N. S. *et al*. Assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia ortopédica na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, p. e20395, 30 maio 2025. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e20395.2025

LIMA, A. C. *et al*. Mentoria das orientações aos pacientes de alta hospitalar em uso de dispositivos invasivos em uma unidade de Clínica Cirúrgica. Enfermagem na Promoção e Prevenção da Saúde, **Editora Científica Digital**, v. 1, 2022. DOI: https://dx.doi.org/10.37885/220709516

MACIEL, J. A. *et al*. Pain assessment in patients undergoing lumbar spine arthrodesis: application of unidimensional and multidimensional scale. BrJP, v. 4, n. 3, p. 198–203, jul. 2021. DOI: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210043

MELO, W. A.; MENDONÇA, R. R. Caraterização e distribuição espacial dos acidentes de trânsito não fatais. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. 1–12, jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X202129010364

MOURA, C. O. *et al*. Methodological path to reach the degree of saturation in qualitative research: grounded theory. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. e20201379, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1379

PENEDO, R.; SPIRI, W. Significado da Sistematização da Assistência de Enfermagem para enfermeiros gerentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/TSs4dwwQMB7BzrMPBcM9pKw/?lang=pt#:~:text=A%20sistematiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20assist%C3%AAncia%20de%20enfermagem%20%C3%A9%20um%20instrumento%20cient%C3%ADfico,maior%20visibilidade%20de%20suas%20a%C3%A7%C3%B5es. Acesso em 10 de novembro de 2024.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/3d834m63
Pages: 1-12

RIBEIRO, A. P. S. C. *et al*. Visita pós-operatória de enfermagem no controlo da dor: scoping review. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. e8616, 2025. DOI: 10.56238/arev7n10-025.

SANTOS, H. R. dos; MENDONÇA, P. H. P.; LIMA, B. S. de S. Perfil epidemiológico dos traumas ortopédicos e seus prejuízos: uma revisão descritiva . **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 7, n. 3, p. e70894, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-481.

SOUSA, J. R. de; SANTOS , S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. DOI: 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559.

SOUSA, J. R. *et al*. Assistência ao paciente no pós-operatório de trauma ortopédico: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** Vol.28,n.3,pp.73-76, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191006_205052.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2024.

TEIXEIRA, G. L. *et al*. Efeitos mediadores do medo e ansiedade pré-operatórios na intensidade da dor pós-operatória. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE02305, 2024. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00002305

ZORZAL, J. R. *et al*. A cirurgia segura: a enfermagem e a segurança do paciente durante o procedimento cirúrgico. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, *[S. l.]*, v. 10, n. 1, p. 1–19, 2025. DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3961.